

## **TÁ NA HORA DE FALAR SOBRE GRAVIDEZ! - 2022**

**Milena Duarte, Mariana Geissler Guedes, Stela Mayworm Jens, Rafaela Christina Hasters Souza, Laura Isabel Torres Aliaga, Layla Pereira Côrte, Lidiane Silva.**

### **Introdução e Referencial teórico**

De acordo com o artigo publicado por Escolas Exponenciais (2022) “existência de diversos tabus, preconceitos e a falta de diálogo contribuem para que crianças e adolescentes fiquem vulneráveis sobre o seu corpo e sua sexualidade”. Desse modo, discutir a educação sexual na escola contribui para que o adolescente tenha ferramentas que possibilitem conhecer o próprio corpo, promovendo orientação e proteção.

É na adolescência que o indivíduo passa pelas maiores transformações em seu corpo, tanto físicas quanto hormonais e psicológicas. Em termos biológicos a puberdade se inicia após a reativação dos neurônios hipotalâmicos baso-mediais, que secretam o hormônio liberador de gonadotrofinas. A secreção deste resulta na liberação pulsátil dos hormônios luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH) pela glândula hipófise. Isto ocorre inicialmente durante o sono e, mais tarde, se estabelece em ciclo circadiano. O crescimento e desenvolvimento são eventos geneticamente programados, da concepção ao amadurecimento completo, porém fatores inerentes ao próprio indivíduo e outros representados por circunstâncias ambientais podem induzir modificações nesse (EISENSTEIN; COELHO, 2011).

Nesse momento o adolescente precisa receber uma correta orientação sexual, pois esta poderá marcar definitivamente o rumo de sua vida sexual (ROCHA, 2012). Os adolescentes devem ser orientados sobre as mudanças em seu corpo e sendo ensinados com os cuidados que devem ser tomados para o seu corpo. Assim, é importante destacar a importância de projetos de educação sexual que contribuem para orientar adolescentes não só sobre tomadas de decisão conscientes e prudentes em relação à atividade sexual, mas também sobre higiene e saúde.

Desse modo, buscando esclarecer assuntos relacionados à sexualidade, de forma natural, livre de preconceitos e tabus, e além de tudo utilizando-se de conhecimentos científicos, foi construído esse projeto. Os objetivos foram discutir aspectos biológicos do corpo humano com ênfase nos sistemas genitais e

mecanismos reprodutivos, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce e seus impactos na vida dos adolescentes.

## **Metodologia**

Esse projeto vem sendo realizado desde 2020, sendo o terceiro ano de sua execução e primeiro de visitas presenciais às escolas. Foram realizadas palestras com alunos de escolas públicas e privadas, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Os temas abordados nas palestras foram escolhidos através de questões levantadas pelos alunos durante as palestras realizada nos anos interiores. Os principais assuntos trabalhados foram: Sistema genital feminino e masculino, Infecções Sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência e seus impactos na educação e na vida adulta.

As palestras foram ministradas pelas estagiárias do projeto nas escolas que solicitaram a visita no período de agosto a novembro.

## **Resultados e Discussão**

As palestras foram realizadas em duas escolas públicas do município de juiz de Fora, Instituto Estadual de Educação e Escola Estadual São Vicente de Paulo e no Colégio Santos Anjos. Fora atendidos aproximadamente 90 estudantes de Ensino Médio, e 40 dos anos finais do Ensino Fundamental (Fig. 1 e 2).



Figura 1. Palestra realizada com alunos do Ensino Fundamental.



Figura 2. Palestra realizada com alunos do Ensino Médio Tempo Integral.

Foi observado grande interesse dos alunos sobre tema, principalmente quando são tratadas as ISTs. Percebe-se que muitos alunos não têm informações mínimas sobre a forma de infecção, sintomas dessas infecções e momento de procurar auxílio médico.

Embora os adolescentes tenham muito acesso a informação atualmente, durante as discussões propostas pela equipe observa-se que essas informações ou são imprecisas ou até mesmo errôneas (MIGUEL; TONELI, 2007). Esse fato, reforça a importância de realização desse tipo de projetos nas escolas auxiliando os adolescentes a apropriar das informações de forma correta.

Segundo Santos et. al. (2021) atualmente se ainda há muitas dificuldades e menos apoio dos familiares para se trabalhar esse tema nas escolas, tendo em vista o crescimento constante de forças sociais conservadoras. Todavia, jovens e adolescentes debatem o assunto com constante frequência entre eles, deixando passar informações e orientações que são fundamentais para terem uma vida sexual saudável e segura.

Esse cenário atual leva muitos professores não se sentirem confortáveis para abordar sobre sexualidade, seja por motivos religiosos ou falta de formação específica, é de extrema importância levar a educação sexual para a sala de aula.

As discussões propostas nesse projeto não se baseiam apenas explicação sobre métodos contraceptivos ou ISTs, mas na perspectiva de conhecer e respeitar seu próprio corpo e o das demais pessoas de seu convívio, tomando decisões responsáveis sobre sua sexualidade e desenvolvimento da cidadania.

Um dos pontos de destaque das palestras do grupo é a gravidez precoce, a responsabilidade de meninos e meninas quanto a gravidez não planejada e as consequências na vida dos jovens em relação principalmente à evasão escolar.

### **Considerações Finais**

A possibilidade de realização desse projeto de forma presencial pela primeira vez possibilitou a realização de discussões mais próximas e calorosas com os adolescentes.

Do ponto de vista da formação dos adolescentes e jovens percebeu-se a grande necessidade de levar informações cientificamente corretas a esse grupo.

Muita informação é divulgada, principalmente nas redes sociais, porém essas informações não são corretamente apropriadas pelos adolescentes.

É importante que os jovens e adolescentes sejam orientados sobre as temáticas de forma correta principalmente no que tange às consequências de uma gravidez precoce que é segundo pesquisas, diretamente relacionada à interrupção dos estudos.

Assim, acredita-se que levar às adolescentes informações precisas acerca desse tema por meio de práticas pedagógicas que estimulem a sua participação contribua para concretizar o entendimento sobre os temas. Além disso, estimula-se a reflexão sobre os cuidados com o corpo, comportamento sexual, cuidado com o outro e prevenção de gravidez e doenças promovendo atitudes responsáveis do jovem e adolescente.

### **Referências Bibliográficas**

BRILHANTE, A.V.M; CATRIB, A.M. Sexualidade na adolescência. **FEMINA**, v. vol 39, n. 10, 504-509. 2011.

CARVALHO, G.M.D. SANTOS, V.M.M. Algumas reflexões sobre sexualidade em tempos de isolamento social. **Criar Educação**, v. 9, n.2, Edição Especial, p. 143-161, 2020.

EISENSTEIN. E.; COELHO, K. Crescimento e Desenvolvimento Puberal. **Revista de Pediatria SOPERJ** - suplemento, p. 28-34, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>, Acesso em 02/12/2021.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. **Educação sexual na escola: qual a importância de incluir essa abordagem na sala de aula?** 2022. Disponível em: <https://escolasexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/educacao-sexual-na-escola-qual-a-importancia/>, Acesso em 27 de novembro de 2022.

ROCHA, Grazielle Reis. Educação sexual para escolas do ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade de Brasília, 123p. 2012. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4367/1/2012\\_GrazielleReisdaRocha.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4367/1/2012_GrazielleReisdaRocha.pdf). Acesso em 02/12/2021.

MIGUEL, R. B. P.; TONELI, M. J. F. Adolescência, sexualidade e Mídia: uma breve revisão da Literatura nacional e internacional. *Psicologia em Estudo*, v. 12, n, 2, 285-293, 2007.

Santos. A.L.R.; Assis, A.Al.; Marra B. P. Oliveira, M.E.P. Educação sexual no ambiente escolar. Monografia. Centro universitário Unabetim. 2021, 28p. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14452/7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf>, Acesso em 27 de novembro de 2022.

VEGA, Sabrina. Qual a diferença entre sexo e sexualidade? Disponível em:

<https://www.espaconotre.com.br/post/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-sexo-e-sexualidade> , Acesso em 02/12/2021.